

Não, não está no Evangelho, segundo as Escrituras

“Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro. Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!”. Apocalipse, 22.18.

Para os que acham que o Evangelho não é tudo, eu também acho, pois o Antigo Testamento e o Novo Testamento de Deus estão integrados. Hoje, não poderia existir um sem o outro. O pior, é que quando os fariseus modernos pretendem legitimar certos preceitos que não conseguem fundamentos claros no Evangelho, buscam-nos no Velho Testamento, mas quando certos preceitos contidos no Velho Testamento se opõem contra preceitos da doutrina religiosa que praticam, se desviam deles com hipocrisia seguida de desculpas esfarrapadas.

A doutrina católica é a principal dessas doutrinas. Quando lhes mostramos os Dez Mandamentos, em Êxodo 20 ou em Deuteronômio 3, no qual o Senhor Deus entregou pessoalmente ao israelita Moisés as Dez Leis nas quais se inserem a explícita proibição de honrar estátuas e figuras e exige o cumprimento da santificação do Sétimo Dia do Senhor, se desviam com a esfarrapada desculpa de que isso são “coisas de judeus”. A Antiga Aliança foi celebrada com os judeus, mas quando apontamos que não há uma só palavra no Novo Testamento, no Evangelho que legitime, mesmo palidamente, o fantasioso Purgatório, aí esses fariseus vão buscar apoio nos livros apócrifos do Velho Testamento, ignorando as “coisas de judeus”, e ainda procuram ignorar que até nesse livro, por nada menos de nove vezes, o santo sábado está legitimado.

Vou repetir, pois isso é muito importante para o entendimento: Esses hipócritas religiosos, fariseus do templo, tanto católicos, como ortodoxos como também evangélicos buscam, no Velho Testamento, preceitos dos Salmos, de Isaías, de Daniel, de Davi e de todos os demais profetas, mas quando se deparam com os Dez Mandamentos de Deus aos profetas, promulgados a nós pelo Senhor, por intermédio de Moisés, tentam, a todo custo, desmerecer um ou dois deles, descaracterizando-os covardemente na totalidade, como se o Senhor Deus a todos nós tivesse brindado com esses Mandamentos, ditos eternos, mas permitisse que o homem natural pudesse modificá-los. Quando apontamos que os Dez Mandamentos (todos) foram criados pelo Senhor para sempre, se enroscam todos ao afirmar que isso são “coisas de judeus”, e para piorar, mais ainda, o a hipocrisia e o farisaísmo religioso, declara que Jesus “pregou os Dez Mandamentos na cruz”, quando o certo é que o que Jesus pregou na cruz foram as antigas leis judias que escravizavam, que amaldiçoavam e que matavam, tal como a Lei do Apedrejamento. Tais leis, como as da circuncisão, da segregação racial, do apedrejamento e da rigorosa observação dos sábados não tiveram lugar no Evangelho, na Boa Nova.

É certo que uma ambulância, quando transporta um doente muito necessitado de socorro urgente, pode desobedecer todas as leis de trânsito, cruzando até semáforos com a cor vermelha, sem problemas. Do mesmo modo Jesus revelou-nos que a caridade do amor tem de sobrepor-se às Leis. Sendo assim, Jesus quebrou o extremo rigor dos sábados, das leis, curando e consolando também aos sábados, mas nunca os excluiu do cristianismo, pois ele mesmo guardava os santos sábados, bem como toda a Igreja Primitiva, ANTES e DEPOIS da sua Morte e Ressurreição. Ver a Palavra do Senhor legitimando minha afirmação em

Lucas, 23. 55 e 56. Atos dos Apóstolos, 16.13. Atos, 13. 41 a 44 e outros. Ver detalhes mais que esclarecedores no site www.segundoasescrituras.com, no arquivo “O sábado é para sempre, segundo as Escrituras”.

Os Salmos e os outros Livros do Antigo Testamento, principalmente Malaquias, capítulo 3, que legitimam o dízimo não são “coisas de judeus”, mas os Dez Mandamentos, sim, dizem ser “coisas

de judeus”, mesmo tendo Jesus Cristo, em sua primeira pregação na Terra, ter nos revelado que jamais um homem ou qualquer anjo do Céu poderá retirar, ou mesmo acrescentar, uma só letra aos textos dos Dez Mandamentos, as Leis dos Profetas (Ver Mateus, 5.17 até 40).

Para quem retruca que os Dez Mandamentos do Senhor “são coisas de judeus”, a Palavra revela:

“Os vossos olhos o verão, e vós direis: O Senhor é grande também fora dos limites de Israel”. Malaquias, 1.5.

*“Vós, sim, que antes não éreis povo, **agora são povo de Deus**”. I Pedro, 2.10.*

Por falar em “coisas de judeus”, vamos ver o que a Palavra Escrita nos revela a respeito dos judeus e de nós todos:

*“Não há distinção entre judeu e grego, uma vez que **Deus é o Senhor de todos**”. Romanos, 9.27. Portanto, as Dez Leis, as obrigações, as graças e a salvação, são para todos.*

“E, se sois de Cristo, sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a Promessa”. Gálatas, 3.29.

*“Digo-lhe- isto: Uma aliança anteriormente fundamentada por Deus, a lei que veio 430 anos depois, **não a podereis anular**, de forma que venha a desfazer a promessa”. Paulo, o apóstolo maior, em Gálatas, 3.17*

Acaso a Páscoa, tão celebrada no cristianismo, não é “coisas de judeus”? Ora, a páscoa é a comemoração do grande evento da libertação dos judeus da escravidão no Egito. Então, jamais alguém pode ter o direito de separar o que Deus não separa.

“Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio”. Atos, 11.15.

Portanto, de acordo com o preceito acima, as línguas de fogo do Espírito Santo desceram, também, sobre os gentios, que antes havia se manifestado apenas aos judeus, apóstolos de Jesus. Por isso, depois de Jesus, não pode haver divisões entre judeus e não judeus. Acabou-se essa história de que determinados preceitos, tal como os dez Mandamentos, a santificação do sábado, “são coisas de judeus”. Lendo-se o capítulo inteiro de Atos, 11, veremos que perante Deus não há separação alguma entre o antigo Povo de Deus e as demais raças da Terra.

Bem, depois desses preâmbulos, nos mostrando que o Evangelho e o Velho Testamento não podem ser dissociados, vamos ao assunto principal:

Não. Não está no Evangelho.

Ver abaixo, as dissertações sobre cada item das perguntas exibido.

Perguntas:

1. O Purgatório é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
2. O Limbo é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
3. A cobrança por sacramentos é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**

4. O uso de imagens para tentar chegar a Deus é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
5. As procissões e romarias são instituições divinas? **Não. Não está no Evangelho.**
6. A clausura dos frades e de freiras é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
7. O endeusamento de Maria, a mãe de Jesus e a mulher de José, é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
8. A instituição de Maria como uma útil e imprescindível intermediária é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
9. A colocação de um cadáver humano no Céu, tal como na pretendida assunção ao Céu do corpo de Maria é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
10. A criação de papas reis e do Vaticano como imensa sede para abrigá-los e aos seus cardeais é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
11. A determinação dos papas quanto à infalibilidade deles próprios é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
12. A instituição dos papas reis é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
13. O uso de água benta e de outros adereços da Igreja, tais como paramentos sacerdotais e as vestes finas dos papas e dos cardeais são instituições divinas? **Não. Não está no Evangelho.**
14. A construção de ostentosos e dispendiosos mausoléus, nos quais foram colocados os cadáveres de muitos papas sob a Capela Sistina é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
15. A imensa construção de um templo para honrar a estatueta de Aparecida é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
16. A proibição dos padres e de bispos de se casarem é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
17. A reza extremamente repetitiva do terço e a reza por contas é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
18. Quermesses e bingos nos átrios do templo são instituições divinas? **Não. Não está no Evangelho.**
19. Orações e missas pelos mortos e a intercessão dos santos é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
20. Almas penadas e sofrimento breve no fogo para a salvação são instituições divinas? **Não. Não está no Evangelho.**
21. O catolicismo que, conforme a sua doutrina, é a única igreja cristã que pode conceder a salvação é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
22. A tese católica de ver a Bíblia, a Palavra Escrita de Deus sem valor sem que paralelamente se observe a doutrina católica é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**

23. A carne física de Jesus e seu sangue físico contidos na pequena hóstia é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
24. O batismo de bebês é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
25. A modificação dos Dez Mandamentos pelo homem e oficializadas pelo clero católico no catecismo é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
26. A criação de domingos e festas de guarda é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
27. A temerosa extinção dos solenes sábados do Senhor Deus, realizada pelo homem, é uma instituição divina? **Não. Não está no Evangelho.**
28. Aprazível castelo de verão para os papas? **Não. Não está no Evangelho.**
29. Construção e manutenção de modernos centros de astrologia? **Não. Não está no Evangelho.**

Respostas:

1. O fantasioso Purgatório não vem de Deus, mas dos homens. Por mais que tentem, os clérigos católicos jamais encontrarão preceitos claros, no Evangelho, da existência de outro lugar que não sejam o Céu e o Inferno. Ver detalhes aprofundados no arquivo: “O Purgatório, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.
2. O fantasioso Limbo não vem de Deus, mas dos homens. O Evangelho jamais se referiu ao tal lugar católico, para onde, conforme a doutrina católica, seriam levadas por Deus as crianças que morreram sem ser batizadas.
3. As cobranças por sacramentos ministrados não vem do Evangelho. Os apóstolos de Jesus jamais cobraram por sacramentos, por curas físicas e espirituais. “*Não possuo ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou: levanta-te e anda*”. O exemplo de Simão Pedro em os Atos dos Apóstolos, 3.6.
4. A fabricação e culto às imagens não têm legitimação alguma no Evangelho. O uso de imagens, também a simples fabricação delas, está absolutamente proibido pela Palavra de Deus, principalmente nos Dez Mandamentos (Êxodo, 20), mandamento esse suprimido em seu catecismo pelo clero católico. Mais detalhes completos no arquivo: “A idolatria, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.
5. As procissões e romarias católicas não têm fundamentação alguma no Evangelho. As procissões, de acordo com o Evangelho, é uma afronta aos Dez Mandamentos de Deus porque cultua uma estátua criada pelo homem e carregada em triunfo pelas ruas das cidades. Mais detalhes completos no arquivo: “A idolatria, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.
6. A clausura católica se contrapõe ao que Jesus reservou para seus evangelizadores. Jesus e seus discípulos jamais se enfiaram em mosteiros escondendo-se das sujeiras do mundo. Ao contrário, enfrentaram o mundo e sem medo evangelizaram trombando com pagãos e inimigos, exemplo maior o do santo apóstolo Paulo. Já imaginaram o apóstolo Paulo enfiado num mosteiro? Que evangelização teria realizado em o Nome de Jesus? Por mais que orasse, jamais conseguiria evangelizar nem uma pequeníssima parte dos povos que evangelizou. Mais detalhes completos no arquivo: “A clausura religiosa, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.

7. No Evangelho não existe Maria santíssima. Não existe o endeusamento de Maria como vemos hoje. Os apóstolos de Jesus somente citaram o nome de Maria como personagem histórica, mas não como santíssima ou coisas tais. Os apóstolos de Jesus jamais atribuíram à Maria como possível intermediária, mas simplesmente como a mãe de Jesus. Até Jesus jamais a chamou de mãe, mas de senhora. O Evangelho denomina Maria como a bem-aventurada de Deus, mas Jesus Cristo, no Sermão do Monte, revelou que todos os que seguem seus preceitos são bem-aventurados. Uma vez, uma senhora gritou, entusiasmada pelos milagres de Jesus: *“Bem-aventurados os peitos que te amamentaram”*. Mas Jesus retrucou: *“Mais bem-aventurados são aqueles que seguem as minhas palavras”*. Mais detalhes completos no arquivo: “Maria, segundo as *Escrituras*”, no site www.segundoasescrituras.com.
8. Não existem no Evangelho atribuições a Maria como útil intermediária. Ao contrário, reserva exclusivamente a Jesus o direito de ser o único advogado e o único intercessor dos homens perante Deus. Quando Maria interferiu com Jesus para que colaborasse com um milagre pela falta de vinho para embriagar, mais ainda, os convivas de uma festa de casamento, Jesus criticou-a: *“Mulher, que tenho eu contigo? Minha hora ainda não chegou”*. *Maria disse: Fazei tudo o que ele vos disser”*. Sendo esse recado a única frase de evangelização de Maria, é até muito útil para nós, porque fazer a vontade de Jesus é crer no Evangelho e seguir os preceitos dele. Bem, o Evangelho não coloca Maria além de a bem-aventurada mãe de Jesus, a mulher de José, mas nada a ver com santíssima mulher e imprescindível intermediária. Coisas de clérigos católicos. “Maria, segundo as *Escrituras*”, no site www.segundoasescrituras.com.
9. A decretação do dogma da assunção que realizou a proeza imensa e incomensurável de colocar o velho corpo de Maria ao Reino de Deus, e sendo recebido pessoalmente pelo Criador, afronta a nossa inteligência e agride a nossa concepção do Evangelho. Jesus afirmou, taxativamente, que a carne de nada vale. Afirmou isso, também com respeito à sua carne física, imagine, então, a carne de nós mortais. A carne não é nada. É simplesmente pó que vai desaparecer. Em Mateus, 22.30, Jesus revela que corpos mortais não terão lugar no Reino de Deus, sem exclusão alguma de sua mãe terrena, da mulher de José, que bem pode ter tido outros filhos, isso não sabemos ao certo. Mais detalhes bem pormenorizados no arquivo: Maria, segundo as *Escrituras*”, no site www.segundoasescrituras.com.
10. A criação dos papas reis deu-se após os séculos de santidade cristã, ou seja: os primeiros três séculos após Jesus, pois depois disso, Satanás, que prometeu perseguir e corromper a Igreja de Jesus, colocou os chefes cristãos sob o teto dos palácios dos reis, a partir de Constantino, um vulgo cristão, e, com o passar do tempo, esses chefes cristãos, ali nomeados por eles mesmos de católicos, de papas católicos, se corromperam tão intensamente que criaram seus próprios palácios e passaram a cometer as mais torpes bandalheiras. Nos seis séculos da famigerada Inquisição, como também antes da Inquisição, os clérigos católicos mataram mais gente que na Primeira Guerra Mundial que registrou 50 milhões de mortes. Isso se deu por conta das guerras comandadas pelos papas; da chacina dos anabatistas; dos huguenotes; dos ciganos; dos albigenses; dos mouros; dos assassinatos e das bandalheiras cometidas por séculos pelos baderneiros Cruzados; das matanças dos “bruxos”, das “bruxas”, dos homossexuais e de outros, com também dos milhares de milhares assassinatos de judeus e das testemunhas de Jesus que só queriam se desligar de tanta imundície católica, na mais negra história e época do catolicismo. Detalhes completos, e com fontes histórias no arquivo “A Inquisição, segundo as *Escrituras*”, no site www.segundoasescrituras.com.
11. A decretação, pelo próprio homem, da tal infalibilidade do papa católico, que mesmo fosse ele um homem vil, como vil foram a maioria, que mesmo assim podem criar qualquer preceito que seria imediatamente legitimado por Deus é uma agressão violenta aos sábios

de Deus que sabem raciocinar. Há vários aspectos a considerar, que colocam como impossível a tal infalibilidade, mas o principal deles é que não tem nenhuma fundamentação bíblica, haja vista que até Simão Pedro, ao que os clérigos chamam de o primeiro papa errou gravemente, mesmo depois de ter recebido as línguas de fogo da sabedoria do Espírito, e sendo repreendido pelo apóstolo Paulo (ver Gálatas, 2.11). Sobretudo, pela História da Igreja, vemos papas legitimarem um preceito, um dogma, e depois outro para revogava e vice-versa. Paulo III, o papa reinante dos meados do século 16, aprovou a fundação da Companhia de Jesus, dos jesuítas. Clemente XIV, o papa do século 18, fechou e aboliu a Companhia de Jesus por causa dos desmandos dos Jesuítas, mas foi, novamente, restabelecida por outro papa: Pio VII, no início do século 19. Com tantas atuações de papas infalíveis, qual dos três papas foi o mais infalível? Ora, pela lei da infalibilidade papal, todos teriam de ser infalíveis. Mas como?

A quem quiser, posso provar a infalibilidade falida com uma série de exemplos de incoerências papais que inviabilizaram, completamente, a tal infalibilidade humana que só pode ser atribuída ao Senhor Deus.. Exemplos mais detalhados no arquivo: “O Vaticano, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.

12. A instituição dos papas reis tornou-se o cumprimento das profecias do Evangelho, principalmente do Apocalipse, que se cumpriram à risca, segundo as promessas de Satanás, que conforme ele perseguiria a Igreja de Jesus e venceria seus santos. Logicamente não venceu a todos, pois permaneceram os remanescentes, os que foram lavados no sangue do Cordeiro de Deus, mesmo sofrendo toda a sorte de perseguições clericais nos seis séculos da Inquisição, tempo pelo qual até a Bíblia foi vetada aos santos sob ameaças de morte que foram cumpridas. Mais detalhes e fontes históricas no arquivo: “A Inquisição, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.
13. O uso de água benta aspergida nos fiéis e nos objetos não encontra respaldo no Evangelho. Em Hebreus, capítulo 9, o santo apóstolo Paulo escreve sobre a religião das obras, a dos judeus, por cujas obras sacrificavam animais no templo e aspergiam o sangue deles nos presentes, para livrá-los de seus pecados, e isso o faziam diariamente. Mas veio Jesus Cristo, e num só sacrifício de sangue, apagou todos os pecados de todos aqueles que viverem por sua Palavra, revogando, então, todas as obras praticadas pela tradição judia, que escravizavam, e até matavam. A lei do apedrejamento matava. A lei do chicote escravizava. A lei da circuncisão escravizava. A lei do sacrifício no templo foi substituída. A lei da segregação racial judia que também escravizava foi extinta. A lei da rígida e da exagerada observação do santo sábado foi amainada por Jesus e por aí afora.
14. A construção de ostentosos mausoléus, feitos com os materiais mais caros da época, nos quais foram colocados os cadáveres de muitos papas sob a Capela Sistina não encontra respaldo algum no Evangelho. Ao contrário, o Evangelho abomina a glória e o prestígio humano e desdenha da preservação de cadáveres. Exemplos mais detalhados no final do arquivo: “A idolatria, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.
15. A imensa construção de um templo para honrar a estatueta de Aparecida é não tem nada a ver com o Evangelho de Jesus. Não há uma só inserção no Evangelho por inteiro, que dê a mínima margem para o uso de imagens e de figuras sacras. Aliás, o Evangelho de Paulo, em Atos, 19.24, nos revela um útil exemplo da abominação e do paganismo do uso de se honrar estátuas. A estatueta de Aparecida é objeto de puro misticismo e idolatria e de desrespeito para com as coisas de Deus. Pela forma e cor da estatueta, por certo deve ter sido fabricada em terreiro de umbanda ou mesmo por escravos, pois foi feita no início do século 18, tempo da escravatura, e deve ter sido lançada fora exatamente por estar quebrada ao meio, separada do corpo, tal como foi encontrada por pescadores. Depois disso, numa flagrante idolatria humana, essa “santa” foi elevada ao grau de padroeira dos católicos do Brasil, com suas estatuetas reproduzidas em todos os “templos de Deus” e para honrá-la “adequadamente” conforme Satanás, construíram um imenso templo e um conglomerado católico que envolve um sistema de arrecadação bem bolado. No comércio

gerenciado pelo clero, não respeitam nem o domingo, que foi substituído pelo homem quanto ao sábado, pois aos domingos estão abertos o Shopping Center do conglomerado e todo o comércio restante que se situa nos átrios da Grande Basílica, como também externamente. Tudo gira em torno do dinheiro. Cobram-se taxas para tudo. Por enquanto, só não estão cobrando taxas para se respirar por ali. Um amigo meu, católico, comprou, num domingo de manhã, uma vela de seu tamanho que queria queimar em honra da estatueta de Aparecida. Mas qual não foi a sua surpresa quando foi informado, por placas afins, que era terminantemente proibido se acender velas nas imediações da Grande Basílica. Assim, sem nada poder fazer, abandonou a vela ali, como outros o fizeram, e as velas abandonadas retornaram para serem vendidas novamente. Aparecida é centro brasileiro da idolatria, que perde até para Juazeiro do Norte e Nazaré. A estatueta de Aparecida e a sua Grande Basílica e o comércio que a envolve nada tem a ver com o Evangelho, ao contrário, agride com alta gravidade a Palavra de Deus. Exemplos mais detalhados no arquivo: “A idolatria, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.

16. A proibição dos padres quanto a se casarem não é uma instituição divina. Tal proibição nada tem a ver com o Evangelho. O Evangelho só proíbe que o sacerdote tenha duas esposas e que seja fiel e respeitoso à sua esposa e ponto final. A proibição do casamento dos clérigos católicos se deu ao tempo da alta corrupção clerical, na Idade Média, tempo em que os filhos dos padres, bispos e dos cardeais passavam a reivindicar como herança, os bens deles. A partir da proibição do casamento, por conta do exemplo que vinha de cima, os padres e frades continuaram a fornicar com mulheres, mas os filhos gerados nessas relações pecaminosas eram considerados bastardos ou seja, filhos ilegítimos perante a Igreja e, por isso, direito algum tinham como herdeiros de coisa alguma. Coisas de Satanás. O próprio Papa Alexandre VI teve vários filhos, ditos bastardos. Mais detalhes no arquivo “A clausura religiosa, segundo as *Escrituras*”, no site www.segundoasescrituras.com.
17. A reza extremamente repetitiva do terço e a reza por contas não é uma instituição divina. Aliás, Jesus abominou as rezas repetitivas, na sua primeira pregação ao mundo, no chamado o Sermão do Monte. Detalhes bem pormenorizados e esclarecedores no arquivo “O terço católico, segundo as *Escrituras*”. no site www.segundoasescrituras.com.
18. Quermesses e bingos nos átrios do templo não têm nada a ver com o Evangelho. O Evangelho nos exorta a provermos o templo com dízimos e ofertas, e isso deve bastar para a manutenção das coisas da Igreja. A primeira e única vez em que Jesus usou de violência física foi quando viu o templo de Deus ser desrespeitado. Tão absurdo achou Jesus quanto ao comércio às portas do templo que ele chegou a sorrir os responsáveis por tal desrespeito, na única vez em que vimos uma manifestação de força de Jesus, mas hoje, nas igrejas católicas, nas dependências do templo, se vendem CDs, livros, acessórios, adereços, imagens, terços, velas, direitos a batizados, a casamentos, promovem bingos e comércio nos átrios do templo tal como as inocentes quermesses e assim por diante. Conheço uma igreja católica, em São Paulo, situada na rua Cardeal Arcoverde dom a Avenida Henrique Schaumam, que alugou os átrios do templo para uma empresa que explora estacionamento para veículos. Também nas em algumas congregações evangélicas se vendem CDs, livros, fitas de vídeo, etc. Qualquer ato que troca qualquer tipo de mercadoria, até mesmo artigos e serviços religiosos por dinheiro, tanto no interior quanto nos átrios do templo é comércio proibido. Tenhamos em conta que a Bíblia, de forma alguma, concede exceções.

“Minha casa tem de ser apenas uma casa de oração!”
Jesus Cristo, em Mateus, 21-13.

19. Orações e missas pelos mortos e intercessão de santos mortos nada tem a ver com o Evangelho. O Evangelho só chama de santos os justos de Deus que vivem, e não os

mortos. Nenhum apóstolo de Jesus ou seus discípulos santificaram um morto, nem mesmo os que foram mortos pelo santo nome de Jesus, tal como o foi Estevão, o diácono e colaborador dos apóstolos de Jesus foi santificado depois de morto. No Evangelho não há uma só referência da utilidade da oração ou rezas pelos mortos, mas há diversas referências da alta utilidade das orações pelos vivos, somente. Mais detalhes no arquivo: “O Purgatório católico, a confissão e o perdão, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.

20. Almas penadas, treze almas e sofrimento breve nada tem a ver o Evangelho. Mais detalhes no arquivo: “O Purgatório católico, a confissão e o perdão, segundo as Escrituras”, com também no arquivo “ A Ressurreição, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.
21. O catolicismo, que conforme a sua doutrina é a única que concede a salvação, nada tem a ver com o Evangelho. O maior dos erros do Concílio Vaticano foi o que determinou que só pelo catolicismo pode vir a salvação, e que só pelo catolicismo pode vir as bênçãos de Deus e, para piorar a coisa toda, determinou que a Bíblia não tem valor completo sem que paralelamente se observe os preceitos da doutrina católica. Em coisas tais, nem os verdadeiros católicos acreditam nisso, pois ta tolíce desautoriza a Palavra de Deus Escrita. Até o próprio papa João Paulo II, defensor rígido da tal tradição católica, embarcou nessa barca furada das resoluções estranhas do Concílio Vaticano. Atestou, com todas as letras, em suas encíclicas Fé e Razão, Fides et Ratio, todos esses preceitos estranhos votados pelo Concílio Vaticano, nos meados do século passado. Mais detalhes, bem pormenorizados, no arquivo “A doutrina católica, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.
22. A Bíblia tem todo o valor do Universo sem que paralelamente se observe a doutrina católica. As mesmas atribuições acima e os mesmos detalhes no arquivo “A doutrina católica, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.
23. A carne física de Jesus e seu sangue físico contidos na pequena hóstia não é uma instituição divina. Detalhes completos e pormenorizados no arquivo “A Eucaristia católica, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.
24. O batismo de bebês não é uma instituição divina. Ao contrário, no Evangelho só vemos exemplos de batismos de adultos, nunca de crianças. Os padres alegam que há um exemplo onde foram batizados todos da casa de um convertido, mas o Evangelho não revela se lá havia crianças. O resto é pura suposição.
25. A modificação dos Dez Mandamentos pelo homem, e oficializadas pelo clero católico no catecismo, jamais poderia ser coisa de Deus, mas dos homens. Portanto, não está no Evangelho. Aliás, a Boa Nova de Jesus veio fundamentada estritamente nos Dez Mandamentos. Jesus, em seu primeiro sermão ao mundo, o chamado Sermão do Monte, legitimou TODOS os Dez Mandamentos ao afirmar, também como Deus, que até o Universo poderá ser destruído antes que uma só letra das leis possa ser tirada ou modificada pelo homem, ou mesmo pelo Senhor. Detalhes completos e pormenorizados no arquivo “O Sermão da Montanha, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.
26. A criação de domingos e festas de guarda jamais veio de Deus, mas do homem. Por isso, não está no Evangelho. Detalhes mais do que suficientes, e pormenorizados da forma mais ampla possível que pode haver, no arquivo “O sábado, segundo as Escrituras”, no site www.segundoasescrituras.com.

27. A terrível extinção dos santos e solenes sábados do Senhor Deus não é uma instituição divina. Portanto, não está no Evangelho. As mesmas explicações e os mesmos atributos iguais ao anterior.
28. O clero da antiguidade adquiriu um confortável castelo, chamado Gandolfo, em meio a lagos tal como o Lago Albano, para veraneio dos papas, e os papas de hoje não querem de desfazer desse prazer.
29. Se Jesus hoje, novamente, Montaria, Jesus, um conglomerado de astronomia no qual teria de gastar anualmente um milhão de dólares? (O Estado de São Paulo, 07/10/2007, página A-30).

Para avaliar o que representa o Vaticano em termos espirituais, sempre faço uma pergunta: Se Jesus ou Simão Pedro viessem à Terra hoje para melhorar o cristianismo, acaso habitariam o ostentoso e esplendoroso Vaticano, se vestiriam como os papas e se assentariam no majestoso trono deles? Conservariam as riquezas do Vaticano que somadas por todo o mundo alcançariam a estrondosa cifra de bilhões de dólares? Não? **ENTÃO O VATICANO NADA TEM A VER COM JESUS.**

Waldecy A. Simões
netsimoes@terra.com.br
www.segundoasescrituras.com